

Vladimir distribuirá dossiê contra Brizola

Jorge Cecilio

LUCIANA CONTI

Na briga pelos votos dos 555 delegados do Encontro Nacional do PT, marcado para os dias 23 e 24 de maio, em São Paulo, o ex-deputado Vladimir Palmeira vai mirar no patrimônio administrativo do ex-governador Leonel Brizola – o candidato a vice desejado por Luiz Inácio Lula da Silva. Seu grupo está preparando um dossiê sobre os dois governos do pedetista no Estado do Rio (1983-86 e 1991-94) e vai enviá-los aos delegados, na tentativa de convencê-los de que a candidatura própria é uma questão programática para o PT fluminense. Apesar disso, Vladimir e seus assessores reconhecem que será difícil anular a decisão do Diretório Nacional, que cassou, sábado, a candidatura do PT no Estado do Rio.

“Em tese, a Executiva Nacional tem mais votos no Encontro Nacional, mas essa questão não diz respeito só à briga de tendências, mas à defesa da democracia interna do PT”, disse Vladimir, politizando a matemática da disputa interna. Para isso, está sendo preparado também um documento esclarecendo as razões dos aliados de Vladimir para não subir no palanque de Anthony Garotinho, do PDT. Ele vai também organizar caravanas para levar correligionários para o encontro em São Paulo.

Campanha – À espera do resultado nacional, a Executiva Estadual do partido suspendeu anúncios em que aparecem Vladimir, a senadora Benedita da Silva, candidata a vice na provável chapa PDT-PT, e o vereador Jorge Bittar, e só manteve inserções que mostram Lula.

Um dos assessores de Vladimir, usando o resultado das votações do 11º Encontro Nacional, em agosto de

1997, no Rio, arrisca fazer contas que revelam a dificuldade dos defensores da candidatura própria. Ele acha possível que a Executiva Nacional consiga até o dobro dos votos que elegeram José Dirceu presidente do partido. Na época, a Articulação elegeu Dirceu – um dos líderes da tendência da qual Lula é a maior expressão – derrotando, por 28 votos, o deputado Milton Temer (PT-RJ), hoje articulador da campanha de Vladimir. A pedido de Lula, a Articulação adiou ontem reunião do Diretório Regional, do dia 16 para o dia 30, para evitar que o encontro se transforme em ato de protesto contra a cassação de Vladimir Palmeira.

Justiça – Apesar das dificuldades, o grupo de Vladimir descarta a hipótese de ignorar a decisão do diretório e registrar a sua candidatura no Tribunal Regional Eleitoral. Mas não afasta a possibilidade de brigar na Justiça Eleitoral. “Estamos estudando o regimento e o estatuto do PT para saber se o diretório tinha autoridade política para tomar a decisão de cassar o resultado de uma convenção”, disse Antônio Neiva, secretário de Comunicação do PT fluminense. Para ele, a decisão só poderia ser tomada por dois terços dos votos do diretório e não por maioria simples, como ocorreu (48 contra 31).

Para superar a desvantagem no encontro, Vladimir conta ainda com o trabalho de um comitê, formado por oito nomes da Executiva Nacional, que promoverá reuniões em estados como São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul e Minas. O esforço é necessário, já que os coordenadores de Vladimir não se arriscam, nem mesmo, a garantir os 256 votos dados a Milton Temer em 1997.

Sábado, na reunião do diretório, em São Paulo, os deputados Arlindo



Vladimir reconhece que o Encontro Nacional dificilmente mudará a decisão que cassou a sua candidatura

Chinaglia (SP) e Tilden Santiago (MG), que votaram em Temer, ajudaram a proposta da Executiva Nacional a sair vencedora. “Eles estão se curvando à pressão que nosso presidente de Honra (Lula) está exercendo sobre o partido”, disse Vladimir.

Ao responder sobre a possibilidade de perder, no Encontro Nacional, Vladimir é breve. “Não faço campanha para interventor. Não dá para os

paulistas definirem o candidato no Estado do Rio.” No caso, o indesejável é Garotinho. “Ele é a voz do passado”, rotulou, manifestando-se também sobre seus outros adversários. “O César Maia e o Marcello Alencar são a voz do doloroso presente”, disse, ignorando a candidatura de Luiz Paulo Correa da Rocha, pelo PSDB. Mas sua posição, no caso de derrota, será definida por uma

plenária marcada para o dia seguinte do fim do encontro.

Ao se referir a Lula, Vladimir baixa o tom. “Para ele farei campanha.” E vai além na tentativa de livrar-se da pecha de impedimento à candidatura de Lula. “Não tem esta história de ou eu ou ele. Todo mundo quer o Lula candidato. O partido quer, o Rio quer e o Lula só não será candidato se ele próprio não quiser.”